

Reportagem Especial

ABUSO SEXUAL

Cem crianças estupradas

JUSSARA MARTINS - 30/04/2010

O número é referente aos crimes praticados na Grande Vitória em 2 meses. Atualmente, 322 pessoas estão presas por estupro

Isaac Ribeiro

Nos dois primeiros meses deste ano, 100 crianças e adolescentes foram estuprados na Grande Vitória. Desse total, 46 casos foram registrados em janeiro.

No mesmo período do ano passado foram 51 estupros, sendo 32 em janeiro. Os dados são da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

A Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) informou que atualmente 322 pessoas estão presas por estupro e só em fevereiro deram entrada no sistema prisional

“A mãe falou que não sabia, mas foi indiciada porque a filha disse que contou para ela muitas vezes”

Delegado Marcelo Nolasco

mais seis pessoas por estupro e outras quatro por estupro de vulnerável, quando a vítima é criança.

De acordo com pesquisa realizada nos arquivos de A Tribuna, do início do ano até março 10 homens foram presos acusados de estupro de crianças no Estado.

O delegado Marcelo Nolasco, titular da DPCA, lamenta os números cada vez mais crescentes. “Eles chamam a atenção e são preocupantes porque a polícia não tem como impedir esse tipo de crime, porque acontece muito entre parentes”, lamentou o delegado.

DENÚNCIA

No dia 19 de março, o delegado recebeu a denúncia de uma menina de 7 anos que foi violentada pelo namorado da mãe, uma doméstica de 26 anos.

O acusado foi preso na última terça-feira, perto de casa, em um município localizado no Noroeste do Estado. O casal, que namorava há três anos, vivia junto desde dezembro de 2010.

“A criança falou que o acusado passava a mão nela e a violentava com o dedo. Para proteger o namorado, a mãe mandou a filha contar aos médicos e ao pai biológico que ela havia caído em cima de uma madeira após cair de uma árvore”, disse o delegado Nolasco. O crime foi descoberto porque a



O DELEGADO Marcelo Nolasco investiga crimes sexuais praticados contra crianças e adolescentes

menina teve hemorragia vaginal e foi transferida para o Hospital Infantil em Vila Velha. Desconfiado da versão, o pai dela a levou até a delegacia. A criança fez exames,

que comprovaram que ela havia sido violentada 15 dias antes. Após prestar o segundo depoimento, a menina revelou que sua mãe a obrigou a mentir e disse que

já tinha contado a ela dos abusos. “Ela foi indiciada com o namorado. Os dois vão responder por estupro de vulnerável e a mãe por ter se omitido”, explicou.



FERNANDO RIBEIRO - 15/04/2010

MARGARITA MARTIN afirma que vítimas são acompanhadas por psicólogo

Perigo maior dentro de casa

A maioria dos casos de abuso sexual contra menores acontece dentro de casa. É o que informou o titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Marcelo Nolasco.

“A criança, geralmente, não está exposta na rua, então a coisa acontece em casa mesmo. Cerca de 70% dos estupros ocorrem no âmbito familiar”, declarou.

De acordo com os registros da delegacia, as crianças normalmente começam a ser abusadas sexualmente aos 7 e 8 anos.

“Ao completar 12, 13 anos, elas começam a ter noção de sexualidade e falam sobre o abuso com a mãe ou vizinhos. Se a vítima é

criança, o caso é descoberto quando alguém flagra ou percebe o comportamento alterado dela”.

Ainda para Nolasco, as famílias desestruturadas contribuem para o crime: “Mães solteiras se envolvem com homens que não conhecem bem e levam para viver com seus filhos. Muitos acusados de estupro já haviam sido presos anteriormente por tráfico e roubo”.

A coordenadora do Programa de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), a assistente social Margarita Martin Garcia de Mateos, atende crianças vítimas de abuso. “Além de fazer exames, a vítima é acompanhada por pediatra, neuropediatra e psicólogo”.

Violência sexual

No ano passado, foram 359 crianças estupradas na Grande Vitória

MENORES VIOLENTADOS		
MÊS	2009	2010
Janeiro	23	32
Fevereiro	21	19
Março	29	32
Abril	14	25
Mai	34	27
Junho	17	19
Julho	23	29
Agosto	23	38
Setembro	04	32
Outubro	29	35
Novembro	22	29
Dezembro	16	42
TOTAL	255	359

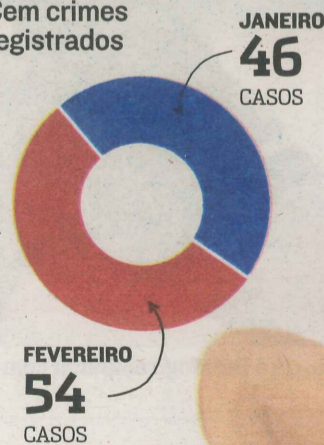
70% DOS ESTUPROS SÃO EM CASA

10 PESSOAS FORAM PRESAS ACUSADAS DE ESTUPRO EM FEVEREIRO

MENINAS com idade entre 7 e 8 anos são as mais violentadas, segundo a Polícia Civil

Casos este ano

Cem crimes registrados



OUTROS CRIMES		
TIPOS DE VIOLÊNCIA	2008	2009
Lesão corporal	332	225
Maus-tratos	43	22
Ameaça	168	205
TOTAL	543	452

AS DENÚNCIAS



DISQUE DENÚNCIA
Vizinhos denunciam crimes de abuso pelo 181.



DELEGACIAS
O caso pode ser feito na delegacia mais perto de casa ou DPCA.



CONSELHO TUTELAR
O órgão recebe a denúncia e vai ao local informado.

Fonte: Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA)

Obs.: Desde o início de 2010, as ocorrências feitas pela Polícia Militar e por outras delegacias estão sendo incluídas no sistema de Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), que até então só registrava os casos denunciados no local.

Reportagem Especial

ABUSO SEXUAL

A)22163-2

“Preferia que ele tivesse me matado”

Mais de 20 dias após ter flagrado seu namorado, um estivador de 62 anos, abusando sexualmente da filha dela, de 9, uma dona de casa de 35 anos ainda chora ao lembrar da cena presenciada na cozinha de sua casa, em Vila Velha.

A dona de casa, que armou o flagrante para que ele fosse preso, sofreu mais porque seu namorado disse à polícia que ela sabia do crime. A mãe da menina foi autuada por corrupção de menores e ficou presa por 45 horas.

A TRIBUNA — O que você fez quando soube que seu namorado abusava de sua filha?

DONA DE CASA —

Quando descobri que minha filha estava sendo abusada por aquele monstro, fui até a delegacia informar que ia matar o meu ex-namorado e depois me entregar. O delegado me aconselhou a ter sangue frio para pegá-lo no flagrante.

Mas, quando foi preso, ele disse ao delegado que eu permitia que fizesse aquilo com minha filha porque havia me dado carro e casa. A justiça só foi feita quando o caso foi para a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente.

> Você armou um flagrante?

O caso estava combinado com os policiais do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha. Pedi a minha filha mais velha para dormir fora de casa.

De madrugada, eu e minha filha (de 9 anos) fomos de carro buscar meu ex-namorado no serviço dele. Nem olhava para a cara dele. Ele perguntou o que eu tinha e respondi: “Sua batata está assando”.

Deitei na minha cama e falei que estava com muito sono. De propósito,

deixei a minha filha vendo TV na sala. Antes, eu falei com ela: “Minha filha, quando ele começar a te tocar, você dá uma tossida que eu apareço”.

> O que você viu?

Ele a levou para a cozinha e começou a mexer com ela lá (choro). Minha filha tossiu e eu cheguei. Vi meu ex-namorado sem bermuda e a calcinha dela estava no joelho.

Eu batia o queixo de nervoso, a lágrima não descia. Eu tremia muito. Meu coração ficou acelerado. O pior é que eu o conhecia há sete anos... (choro)

> Qual foi a sua reação?

Liguei para os policiais e disse: “Podem vir agora senão eu vou matar esse cara!” Ele achou que eu não sabia de nada. Depois falou

“Quando descobri, fui até a delegacia informar que ia matar o meu ex. O delegado me aconselhou a ter sangue frio”



NA DELEGACIA, dona de casa segura uma blusa da filha, de 9 anos. A menina foi violentada pelo namorado da mãe

que estava vendo se minha filha estava com algum ferimento no joelho. Mentira dele!

O vizinho, que também sabia do meu plano, entrou em casa e segurou meu ex-namorado até a polícia chegar. Aquele monstro tentava disfarçar dizendo: “Vem cá, minha filhinha, eu vou te explicar tudo”.

“Eu batia o queixo de nervoso, a lágrima não descia. Eu tremia muito. O pior é que eu o conhecia há sete anos”

Eu não queria nem ouvir a voz dele. Eu perdi meu chão... (choro)

> Sua filha nunca havia reclamado dos abusos?

Nunca desconfiei. Esse cara também tem filha! Soube dos abusos quando minha filha foi para a casa de um parente e não quis voltar. Na época, ela disse que o meu ex-namorado era muito enjoado e passava a mão nela. Contei ao pai dela, que ficou transtornado.

> E sua filha, como está?

Minha menina está diferente. Tenho visto minha filha muito pensativa, com medo. Ela perdeu o semblante de criança.

> E na prisão, como foi?

Achei que fosse morrer lá den-

“Minha menina está diferente. Tenho visto minha filha muito pensativa, com medo. Ela perdeu o semblante de criança”

tro. Eu só chorava. Fiquei em uma cela com 10 mulheres. Agora, estou depressiva. Não durmo nem como direito.

Eu preferia que ele tivesse me matado a fazer isso com minha filhinha. Nas ruas do bairro, me olham como se eu fosse um monstro, mas a Justiça me inocentou.

Professor incentiva denúncia

Convivendo com crianças durante o ano letivo, professores percebem se os alunos sofrem algum tipo de violência física ou psicológica fora do ambiente escolar.

Quando algum tipo de agressão é constatado, eles incentivam a denúncia e, em alguns casos, procuram a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente.

O coordenador e professor da Unidade Municipal de Ensino Fundamental (Umef) Antonio Bezerra de Faria, em Vila Garrido, Vila Velha, Rodrigo Santos, disse que as crianças mudam o comportamento quando vivem algum drama familiar.

“O professor percebe vários aspectos, como a criança que era comunicativa e fica retraída, que passa a rejeitar determinadas coisas. Preocupado, o docente informa as mudanças de comportamento à pedagogia da escola”.



RODRIGO diz que professor percebe mudança no comportamento do aluno

Segundo o coordenador, os alunos confiam em seus professores e, quando questionados, se sentem seguros e falam a verdade a eles.

“Cientes da história, conversa-

mos com os familiares do aluno para confirmar o que foi dito. Se isso for confirmado, orientamos fazer a denúncia. Já tive um colega que percebeu e denunciou o crime à polícia. O acusado foi preso.”

Segundo Rodrigo, a escola já recebeu crianças violentadas que foram encaminhadas de um abrigo que funcionava no município.

Há cerca de dois anos, eles também trabalharam com crianças abusadas sexualmente vindas do Maranhão.

“Nós não tivemos problemas de adaptação porque nos preocupamos muito em não expor a vida do aluno. Trabalhávamos de uma forma que eles não relembrassem o drama que viveram”, concluiu.

Crianças vão para abrigo

As crianças que são vítimas de abuso sexual dentro da própria casa são encaminhadas para abrigos, sob determinação da Justiça.

Mas a titular da 2ª Vara do Juizado da Infância e do Adolescente da Serra, juíza Janete Pantaleão, explicou que o abrigo é a última opção para a Justiça.

“Quando não encontramos parentes, a criança fica no abrigo até completar 18 anos. Aos 14 anos, é destinada a um emprego e se prepara para a vida”, disse.

Em Cariacica, segundo informou a assessoria de imprensa da

prefeitura, quatro crianças foram levadas para abrigos este ano vítimas de abuso sexual em casa.

No município, há quatro abrigos. Dois deles atendem meninos e meninas com idade de 0 a 12 anos incompletos. O terceiro atende meninas de 12 a 18 anos. O outro recebe garotos de 12 a 18 anos incompletos.

Em Vila Velha, 205 crianças foram abrigadas no ano passado.

Serra e Vitória não informaram quantas crianças foram levadas a abrigos após sofrerem abuso sexual em casa.

ANÁLISE

“Como serão essas crianças no futuro?”

“Crianças e adolescentes que foram violentados sexualmente sofrem vários danos psicológicos graves.

Se violentadas por um parente, elas precisam sair de casa e, em alguns casos, vão para abrigos. E a questão da separação da família traz muitas complicações.

Por causa disso, essas crianças precisam ter acompanhamento psicológico. É muito ruim para elas conviver com pessoas que não conhecem, viver longe de casa.

O abrigo não é o lar ideal, mas é a

Irajá Tenório Pereira, presidente do Conselho Tutelar da Serra

opção dessas vítimas. É lá que elas são acolhidas.

Quando as vítimas são crianças de até 10 anos, o caso é ainda mais complicado porque é nessa idade que elas estão formando o caráter que vão carregar pela vida inteira.

É nesse momento que elas vão definir quem realmente serão. É o período de formação da personalidade.

Como serão essas crianças no futuro? Sem o devido acompanhamento psicológico, elas podem se tornar agressivas”.

ONDE DENUNCIAR

Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente
> 3132-1917

Disque-denúncia
> 181

Conselho Tutelar
VITÓRIA

> 3315-4983 / 3132-7059 / 3132-7058

VILA VELHA

> 3244-4815 / 3388-4271 / 3226-6710

CARIACICA

> 3284-4929 / 3346-6327 / 3346-3614

SERRA

> 3328-7128 / 3328-1899 / 3291-4854

Ciodes

> 190